

ANNO VI.

Sexta-feira, 14 de maio de 1909

N. 24

COMMERCIO

Assinaturas:—Anno, 1\$200reis; Seis mezes, 600.
Pelo correio:—Anno, 1\$500 reis; Seis mezes, 750. Brazil:
Anno 11\$000 reis (moeda fraca).

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO

Largo de S. Roque, 4, 5 e 6

POVOA DE VARZIM

Da Povoação de Varzim

Director e proprietario--Antonio dos Santos Graça

Publicações:—Communicados, linha 40 reis. Anuncios, temporarios, 40 reis a linha; permanentes até 191 de pagina 2\$500 reis; além d'este espaço, contracto e special. Os assignantes gosam o desconto de 25 o/o. Publicações litterarias, gratis em troca d um exemplar á redacção.
Composto e impresso na typographia do «Commercio da Povoação de Varzim» — Largo de S. Roque

Rocha Peixoto

CONVITE

A Camara Municipal d'este concelho convida todas as auctoridades e municipes d'esta villa a comparecerem domingo, pelas 2 horas da tarde, na estação do Caminho de ferro, afim de tomarem parte na trasladação do cadaver do grande povoense sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

O cadaver do nosso illustre conterraneo deve chegar, á estação da Povoia, como se vé do convite acima, domingo ás duas horas da tarde, acompanhando-o do Porto representantes da Camara de aquella cidade, da de Villa Nova de Gaya e da de Matosinhos, além de representantes das sociedades scientificas do paiz, jornalistas de Lisboa e Porto, e amigos do finado.

—Na gare o cadaver é aguardado por a vereação municipal, auctoridades e associações locais e representantes da imprensa.

—Os candieiros da iluminação publica, que se encontram nas ruas por onde tem de passar o cortejo, encontrar-se-hão velados de crepes e accesos.

—Algumas sacadas e taboetas estarão cobertas de crepes.

—No cemiterio fallarão, entre outros, os srs. dr. David Alves, presidente da Camara, dr. Antonio Silveira, dr. Eduardo Pimenta, Conselheiro Fortes, dr. Caetano d'Oliveira e dr. Barroso Dias.

—A banda povoense incorpora-se no cortejo.

—No final os convidados que de fóra venham tomar parte n'essas homenagens fúnebres visitarão os Paços do Concelho e os pontos principaes da villa.

A morte do nosso illustre conterraneo e valiosissimo amigo retumbou tão alto e feriu tão de chofo que de todos os lados quer a imprensa, quer a camada intellectual que bem conhecia o inclito morto tem poeirada de saudades e sentimentos doloridos a memoria d'aquelle que tanto nobilitou o seu berço natal e as letras patrias.

Não podemos fazer, por se tornar impossivel, a recolha de todas as homenagens que lhe tem sido prestadas, destacando estas que passamos a transcrever.

(Da Camara Municipal do Porto)

«O sr. dr. Correia Pacheco informa a camara do fallecimento do sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, director da Bibliotheca e Museu, e fazendo um caloroso e largo elogio ás suas qualidades de trabalho e de estudo, ao seu saber, ao seu talento, e aos serviços relevantes que elle prestou como funcionario municipal.

«Com muito pesar communico á camara que falleceu, no dia 2, o illustre director da Real Bibliotheca Publica Municipal e do Museu Municipal do

Porto, sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

Era um funcionario distincto, cuja perda muito deploro.

O sr. Rocha Peixoto era um homem de grande amor pelo trabalho, d'uma illustração não vulgar e d'um enraizado amor pelas instituições municipaes que dirigia.

Além de empregado da camara, com a cathogoria de 1.º official da 1.ª repartição, era naturalista da Academia Polytechnica e professor de sciencias naturaes da Escola Industrial Infante D. Henrique.

A sua illustração revelou-a na competência para esses elevados cargos e nas suas publicações scientificas, entre as quaes sobressaem «A terra Portuguesa» e a notavel revista «Portugal», de que era redactor principal.

Se apenas devo considerá-lo como funcionario municipal, não posso deixar de notar que dá sempre satisfação ver que um empregado, fóra dos seus deveres officiaes, se distingue pelo seu procedimento honrado, ou por seus meritos litterarios e scientificos.

O seu amor pela bibliotheca e museu era bem notorio e dava-lhe notavel importancia entre os funcionarios municipaes.

A quem se deve a nova orientação da bibliotheca, que a enriqueceu de obras primas litterarias e scientificas, modernas, d'onde resulta o augmento de concorrência de leitores de modo que o primeiro salão está sendo insufficiente, tornando-se necessario pôr-lhe novas mezas ou estender a leitura ao segundo salão?—a Rocha Peixoto.

A quem se deve a criação do museu de archeologia no atrio do edificio da bibliotheca, archeologia e epigraphia, porque Rocha Peixoto era tão dedicado, que, apenas podia, principalmente em ferias, percorria o norte do paiz, em excavações e acquisições archeologicas, para maior lustre do nosso museu municipal?—a elle.

A quem deve a secção ethnologica do museu ou aquisição do mobiliario antigo das nossas provincias, de instrumentos de trabalho de cada terra, reduzidos a um terço, ou menos e de tudo o que representa usos, e costumes de caracter acentuadamente nacional?—a elle.

Sempre que, em qualquer parte, apparecesse á venda qualquer raridade estimavel, Rocha Peixoto tinha quem o avisasse, e elle ahí estava em campo, contractando, regateando, porque as verbas exiguas do orçamento não o deixavam ir longe; e depois ganhava-se, cheio de alegria pela boa aquisição, ou queixava-se dos agentes do museu de Lisboa terem melhor dotados, que ás vezes conseguiam, á força de dinheiro, vencer o vendedor.

Com que empenho elle se apresentou deante de nós, e antes d'isso, deante de cada um em particular, para que comprassemos o museu Cabral, da rua das Flores, tão cheio de preciosidades?

O avultado da verba poz-nos a todos em dificuldades, mas a sua força de vontade venceu-nos, e a compra fez-se.

Que luctas não sustentou elle com o sr. Cabral, para obter o que pretendia para o museu municipal, por um preço modico, interessando-se na boa compra como se adquirisse para si? E conseguiu-o.

Nesse serviço e n'outros do museu, o coadjuvou notavelmente o sr. Joaquim de Vasconcellos, segundo Rocha Peixoto, por vezes me confessou.

São da sua iniciativa varias obras e melhoramentos na bibliotheca e museu: elle promoveu a criação do 4.º salão e seu mobiliario ou revestimento de estantes; a reforma de estantes dos corredores da sala destinada a archivo de jornaes; o vestiario, para a comodidade de leitores e visitantes: uma estufa de desinfecção de livros, o catalogo impresso de livros dos ultimos 13 annos, o resumo impresso dos manuscritos relativos á junta do Porto, de 1846, que foram de Rodrigues de

Freitas, offerecidos á bibliotheca com a condição d'essa impressão—resumo feito pelo conservador sr. João Grave, o inventario geral da bibliotheca que elle começou, por ser preciso começar-se um dia, mas confessando que levaria longos annos a concluir-se.

Elle promoveu, perante os vereadores e chefes de repartições, a ampliação do edificio do museu e todo o seu desejo era installá-lo, em breve, em tres novos salões.

A um amigo, que o visitava a meudo, disse n'um dos ultimos dias da sua vida que certamente não melhorava e morria com duas maguas: a de não completár um livro, o qual chamaria—*A Serra*—e em que trabalhava ha dezoito annos, e a de não deixar acabado o museu municipal.

A bibliotheca e o museu eram a sua paixão. Por isso ellas lhe mereciam grande dedicação.

Eu tinha por elle sincera estima, e muita veneração pelos seus meritos litterarios e scientificos.

Concluindo: o serviço d'um empregado que seja regular cumprido dos seus deveres é, sem duvida, apreciavel, e remunera-se com o seu ordenado, ou ainda com a promoção a um logar superior, que vague.

O serviço d'um funcionario apaixonado pelo progresso e melhoramento da instituição a seu cargo, não ha retribuição alguma que o recompense. Por isso, Rocha Peixoto ficou a ser credor do nosso reconhecimento.

O nome de Rocha Peixoto ficará extinguido na memoria de todos nós, como um dedicado funcionario, como um estudioso homem de sciencia e como um patriota que enriqueceu o seu paiz com valiosas publicações scientificas.

E' um homem que faz falta.

(Do n.º 108 do Jornal de Noticias)

«Abstrahindo da fé no seu proprio esforço, da belleza immorredora de todo o espirito de trabalho, como explicar energias como a do Rocha Peixoto? Quem o conheceu? Quem o applaudiu? Quem o recompensou? Onde está a tabella tarifaria d'aquelle salariado? Onde, em que mãos se teceu a corôa que devia diademar o seu triumpho?

Passou, desconhecidamente, por entre a multidão que se agatana e se arrepeia, aquelle pobre rapaz que se escapára para não ser visto, e que se humilhava para não ser cumprimentado.

Era uma figura anodyna, característica, banal, sem lúvas, nem casacos novos; apenas sob a fronte, larga e generosa, a sua alma candida espargellava uma claridade de victoria que vinha das cumiadas do seu espirito, como uma alvorada. Tinha a voz cava dos mineiros e o olhar agudo dos pastores que se acostumam a discernir as coisas minimas no fundo do yalado. O gesto placido como quem traduz um movimento que vem de longe, atravez das tolerancias; e marchando estava de repente, como quem é assaltado a todo o instante com novos detalhes d'um espectáculo, que lhe parece mil vezes visto. E' o feito dos generalisadores sobre filigrana. O que elle encontrava, por toda a parte, na serra, como na planicie era o espirito do homem que fez o homem moderno. Uma sociedade, uma civilização não é mais do que um aggregado de pequenos habitos insignificantes, illuminado por ideias atomos.

Quem está para fazer esse trabalho de historia, que é meramente a arte da historia? Quem se abalança ao duplo e espantoso movimento, perante a bagatella en-

contrada, o pedaco d'argila, uns restos de granito lapidado, um retalho de ferro martellado ou torcido pelo fogo—de cahir sobre e meio que o produziu e de o soerguer á altura d'uma civilização, mão de civilizações?

Do que se passava nas côrtes dos reis, no palacio dos fidalgos, no paço dos arcebispos não é difficil a resenha, nem a descrição sumptuosa, pois que elles mesmos se encarregavam de as fazer, de mão generosa em côres e avara de virtudes; mas do humilde pegureiro, que se encondia na choça de Castão Labreiro, do pescador anônimo que pintava a vermelhão a imagem consagrada do seu barco da lagrima chorada pela miseria antiga e do sangue derramado pela dôr, sem historia, da plebe—quem poderia cuidar, n'uma arrecadação de cinsas, onde se cosia o pão branco da verdade e da justiça?

Sob as raizes das arvores seculares deve haver, a esta hora, uma levada de prantos; mas a terra, a immorredora, a terra amada, como ella deve abrir os braços de contente!»

Excursão de Braga

Já oficialmente foi participada a vinda da excursão de Braga a esta villa no dia 6 do proximo mez de Junho.

Os povoenses preparam-se para lhe fazer uma recepção imponente, procurando assim corresponder á forma fidalga como Braga recebeu os povoenses no anno ultimo.

Ha já encomendas extraordinarias de flores para todas as freguezias d'este concelho, sabendo nós que, na impossibilidade de por aqui se conseguirem tantas como se desejam, tem sido pedidas muitas até do concelho de Barcellos.

Algumas ruas serão tapetadas a capricho com verdes e pétalas.

Em dois pontos centraes da villa serão erguidos dois bellos arcos, isto aparte outras ornamentações em projecto.

Ha, pois, justificadamente grande entusiasmo por a visita dos bracarenses.

Chegadas

A bordo do paquete *Hilary*, chegou no dia 9 do corrente a Lisboa, acompanhado de s. ex.ª esposa o nosso querido amigo sr. Alfredo Castro.

Ansiosamente o esperamos vêr n'esta villa, que elle muito estima, para o felicitar-mos pelo seu regresso.

Tambem no mesmo paquete chegou a esta praia o nosso conterraneo sr. Josué da Silva Sencadas, que ainda ha mezes tinha partido para a florescente capital do Amazonas.

Ainda n'esse vapor regressou a Povoia o nosso amigo sr. Alberto Ribeiro de Andrade, cunhado do nosso particular amigo sr. Americo Lopes da Silva, conceituado qurives d'esta villa.

Cumprimentamol-os.

Santos Graça

Este nosso querido amigo e estimado director d'este jornal, que no sabbado ultimo tinha partido para Lisboa, afim de assistir á chegada do seu e nosso bom amigo Frasco Junior, chegou hontem a esta villa.

E' para nós do mais intenso jubilo o seu regresso, pois que é-nos sempre agradavel a sua alegre companhia.

Obras do Passelo Alegre

Com bastante precaução e paciencia continuam a demolir-se os predios que entestam com a Avenida Mousinho de Albuquerque.

Principalmente a casa das do Bento tem merecido um cuidado especial aos artistas encarregados do seu desmoroamento.

Teremos, porventura, parodia ás obras de Santa Engracia?

A nossa digna camara municipal deve fazer esta mesma pergunta aos mestres que tratam d'essa demolição.

Frasco Junior

Este nosso querido amigo e devotado propagandista que ha 3 annos se encontrava na cidade de Manaus, Brazil, onde se dedicou á vida commercial, chegou hontem a esta villa.

E' para nós de maior jubilo este regresso, porque, na nossa carreira de affectos, Frasco Junior conservou sempre o logar predominante, tanto pela dedicação que entranhadamente votava a este jornal, como ainda pela sua nobre attitude nas longinhas paragens d'alem-mar, em que sempre o seu patriotismo se soube realçar, olhando com o maior interesse por todas as iniciativas que visavam ao progredimento associativo ou incidiam n'um objectivo de propaganda para esta formosa praia.

Por isso *O Commercio da Povoia de Varzim*, apresenta ao seu valioso amigo as felicitações mais cordeas e um abraço como saudação pela sua chegada.

Obitos

Durante a penultima semana registaram-se os seguintes obitos:

—Dia 26 de abril, menor Antonio, de 2 annos de idade, filho de Manoel José e Anna Rosa, do logar de Villa Velha; o menor, Manoel, de 10 mezes de idade, filho de Joaquim Francisco da Silva e Maria Gomes Ferreira, da rua de S. Pedro; o menor, Silvino, de 18 mezes de idade, filho de João da Silva Gomes e Rosa da Conceição Guerra, da rua de Carlos Alberto; dia 28, Rufina Fernandes Cadilhe, de 9 annos e meio de idade, filha de Manoel Antonio Terrozo e Maria da Luz Fernandes Cadilhe, da rua do Norte; dia 30, menor Manoel, de 9 mezes de idade, filho de Manoel Francisco Terrozo e Maria Maravalhas, da rua da Senra.

Durante a ultima semana registaram-se os seguintes obitos:

Dia 2 de maio, menor, Patricia, de 45 dias de idade, filha de João Gomes Leite, e Maria Bernardina, da rua da Lapa; dia 3, menor, José, de 14 mezes de idade, filha de Maria d'Oliveira Martins, da rua Pereira Azurar; e Maria Rosa Ferreira, de 36 annos de idade, da rua das Lavadeiras; dia 5, menor, Zulmira, de 3 annos de idade, filha de Joaquina da Costa Villas Boas, da rua Gomes Amorim; dia 6, menor, Alice, de 6 mezes de idade, filha de Joaquim Gonçalves Rodrigues e Maria Lourença, da rua do Almada.

Excursão a Guimarães

E' cada vez mais intenso o entusiasmo que lavra n'esta villa e concelho pela proxima excursão á cidade de Guimarães.

Os pedidos de bilhetes são constantes e, provavel será, que nos principios da proxima semana, fiquem todos vendidos.

As lembranças das associações e particulares são variadissimas e mimosas, porfiando todos, á compita, em levar a Guimarães a gentileza d'uma offerta.

A direcção do Club Naval trabalha afanosamente para fazer realçar brilhantemente esta festa de confraternisação.

Fallecimento

Por informações recebidas sabemos ter fallecido no Rio de Janeiro o sr. José Lopes Rodrigues.

Um dos amigos do saudoso extinto sr. Manoel Antonio Gomes de Campos, querendo prestar homenagem á sua alma por um acto religioso, manda suffragar uma missa, na proxima segunda-feira, na capella de S. Thiago, d'esta villa pelas 8 horas da manhã.

Vêr o convite na secção respectiva.

Limpeza das ruas

Chamamos a attenção do illustre vereador dos pelouros da limpeza para o estado em que se encontram algumas ruas d'esta villa.

A herva cresce e com ella o lixo que se amontoa a todos os cantos.

Do interesse que vota a actual direcção a todas as questões, ainda as de menor importancia, esperamos que cuide d'este assumpto.

Roubo

N'uma das noites da ultima semana, praticaram, audaciosos larapios, varios roubos na rua do Carvalho, d'esta villa, sendo todos na classe peyoratoria que actualmente, com muitas difficuldades lucta para viver.